

TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DE ESTUDANTES NA PERIFERIA DE VITÓRIA/ES

Fernanda Juliati dos Santos¹

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo:

Esta pesquisa tem por finalidade traçar a trajetória no ensino médio de estudantes em distorção série-idade de uma escola da rede pública estadual no município de Vitória/ES. Com a ampliação, gratuidade e obrigatoriedade do ensino médio muitas são as dificuldades referentes a permanência na escola e qualidade da educação ofertada. O abandono e evasão escolar tem grande peso na redução dos índices medidores da qualidade da educação e têm se transformado em uma grande preocupação nas políticas públicas. Considerando que na maioria das estatísticas de abandono e evasão escolar destacam-se a população negra, se faz necessária uma abordagem étnico-racial na análise e também sobre juventudes periféricas. As trajetórias escolares serão traçadas a partir de informações oficiais sobre estudantes do ensino médio da rede estadual, censo escolar, relatórios estatísticos e outros documentos forem relevantes e acessíveis ao longo da pesquisa. Como referência para pensar nas desigualdades educacionais e seus efeitos passarei por abordagens presentes em Bourdieu, sobre a instituição escola, e também Boudon na questão das desigualdades educacionais e mobilidade social estreitando para perspectivas sobre a educação no Brasil

Palavras-chave: Educação; Trajetórias; Desigualdades

Abstract:

This research aims to trace the trajectory in high school students of age-distortion students of a state public school in the city of Vitória / ES. With the expansion, free and compulsory of high school are many difficulties regarding the permanence in school and quality of education offered. School dropout have a major impact on reducing the quality of education indices and have become a major concern in public policies. Considering that most dropout and dropout statistics highlight the black population, an ethno-racial approach is needed in the analysis as well as on peripheral youth. School trajectories will be drawn from official information about state high school students, school census, statistical reports and other documents relevant and accessible throughout the research. As a reference to think about educational inequalities and their effects I will use through approaches in Bourdieu, about the school institution, and also Boudon on the issue of educational inequalities and social mobility narrowing to perspectives on education in Brazil.

Keywords: Education; Trajectories; Inequalities

1) Objetivos

O ensino médio público e gratuito tornou-se etapa obrigatória a partir da Emenda Constitucional n.º 59, há dez anos atrás, no entanto são muitos os desafios demonstrados em pesquisas nacionais sobre educação. Como algumas das metas do PNE, temos a universalização do atendimento escolar na faixa de 15 a 17 anos e elevar a taxa de matrícula no Ensino Médio para 85% até 2024. No intuito de garantir essas metas o plano prevê diversas estratégias no sentido de valorização dessa etapa da educação básica.

¹ Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais - UFES. Professora de Sociologia da Rede Estadual/ES. Mestranda matriculada no Programa de Pós-graduação em Ciências sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.

Apesar da educação ser um direito garantido pela constituição, devendo ser ofertada em condições de igualdade no acesso e permanência na escola, os indicadores apontam que a realidade é muito diferente. No Brasil em 2017, segundo dados do IBGE, 75,9% dos jovens com 16 anos concluíram o ensino fundamental e apenas 52,9% dos jovens de 19 anos concluíram o ensino médio, ou seja, boa parte dos brasileiros não conclui as etapas na faixa etária correspondente e isso se agrava na última etapa da educação básica. Em 2018 o acesso melhorou, mas o atraso e a evasão escolar se fazem bem presentes na faixa etária correspondente ao ensino médio (15 a 17 anos), a taxa de frequência líquida foi de 69,3%, assim 30,7% estavam, atrasados ou tinham deixado a escola. Agrava-se ainda o fato de que na faixa etária com 25 anos ou mais, mais de 50% não chegaram a concluir o ensino médio, sendo que na população capixaba essa média é maior, 53,7% não concluiu essa etapa. Importante comentar sobre o fenômeno de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos – EJA, resultado da migração de jovens com distorção série-idade da modalidade regular de educação que tem se intensificado para alcançar as metas e desempenhos exigidos pelos sistemas de avaliação, podendo resultar em mais uma forma de exclusão escolar.

Nas avaliações educacionais um fator relevante que contribui na queda dos índices de qualidade é a taxa de abandono e reprovação escolar, pois apesar do estado ter diminuído essas taxas ainda está presente um elevado número de pessoas em situação de reprovação e abandono, principalmente no ensino médio. Dados² sobre educação do ano de 2018, revelam que ainda existe um grande número de jovens de 15 a 17 anos fora da escola no Espírito Santo, cerca de 26 mil jovens. Segundo boletim de educação³, no primeiro trimestre de 2019 a frequência escolar dos jovens entre 15 e 17 anos, foi de 87,7%. Dados desse boletim destacam que há, de maneira geral, um abandono escolar mais intenso nas faixas etárias mais avançadas: o que implica naqueles casos de alunos repetentes ou em distorção idade-série.

Apesar o acesso à escola ter aumentado, considerando que de forma geral a oferta de vagas e matrículas tiveram uma ampliação, alguns fatores como a localização da escola, horários diferentes da jornada de trabalho, pobreza, violência, qualidade e outros fatores podem dificultar o acesso e a permanência dos jovens e adolescentes na escola. Assim, mesmo

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2018

³ PNAD contínua trimestral 2019 – Instituto Jones do Santos Neves (IJSN)

que os estudantes façam suas matrículas nas escolas, algo ocorre durante esse processo de escolarização e ao longo do ano, que levam muitos deles a abandonarem a escola.

No intuito de compreender melhor esse processo, o objetivo deste estudo é analisar a trajetória na educação escolar percorrida por jovens e adolescentes do ensino médio que ingressaram com distorção série-idade em uma mesma escola, tentando rastrear seu percurso até finalizar o ensino médio ou concluir o andamento da pesquisa.

Informações do PNAD 2018 sobre a educação no Brasil indicam que 58,8% das pessoas de cor branca haviam completado, no mínimo, o ciclo básico educacional, enquanto entre as pessoas de cor preta ou parda esse percentual foi de 40,3% na faixa etária de 15 a 17 anos. Quando analisada a taxa ajustada de frequência escolar líquida ao ensino médio nessas faixas etárias o percentual foi de 76,5% para as pessoas brancas enquanto para as pessoas pretas ou pardas, 64,9%. A média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade foi 9,3 anos, quanto analisado em relação à cor ou raça a diferença foi cerca de 2 anos a mais para as pessoas de cor branca. Dados do Relatório Jovens Fora da Escola⁴, realizado com adolescentes e jovens de 10 a 24 não que frequentavam escola, indicam que desses jovens entrevistados 80% (57,4% pardos mais 22,6% pretos) são negros. Dessa forma as oportunidades educacionais ainda estão distintas entre esses grupos, sendo uma das metas do PNE elevar a escolaridade das populações mais pobres e do campo, também igualar a escolaridade média entre negros e não negros.

Outro aspecto oportuno é refletir sobre a real importância do ensino médio na vida da juventude de periferia dentro das mudanças e novas exigências da sociedade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 - LDB, a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercer a cidadania, sua qualificação para o trabalho e estudos posteriores. No entanto, existe aí algumas questões importantes a se pensar hoje quando analisamos o ensino médio, pois acredita-se em uma crise no ensino médio a partir do mau resultado nas avaliações externas nacionais e internacionais, muita reprovação e um número grande de crianças, adolescentes e jovens fora da escola.

2) **Justificativa**

⁴ Pesquisa realizada entre novembro de 2015 e junho de 2016, com cerca de 6000 jovens de 10 a 24 anos que estão fora da escola, moradores dos bairros de ocupação social na Região Metropolitana da Grande Vitória e interior do estado que tiveram alto índice de homicídio nos últimos anos.

Nas falas, estudos e reportagens sobre educação é comum afirmativas sobre a importância da escola na formação completa do indivíduo, até mesmo como um dos espaços mais importantes na construção do indivíduo como cidadão. A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, coloca a educação como dever da família e do Estado tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercer a cidadania, sua qualificação para o trabalho e estudos posteriores (Brasil, 1996). Na Constituição Federal de 1988 a educação é descrita como um direito universal que garante igualdade de condições para o acesso e permanência nas escolas (Brasil, 1988), mas na maioria das vezes o que acompanhamos na prática não se aproxima da lei.

Conforme relatórios educacionais, alguns citados nesse trabalho, os desafios para o ensino médio não estão só no acesso mas também na permanência dos estudantes na escola, somando o fato de muitos desses alunos estarem em distorção série-idade, representando um elevado índice de reprovação e abandono. Importante destacar que o abandono são situações que o aluno faz sua matrícula mas sai da escola por alguma razão sendo detectado ao longo do ano, já a evasão escolar é quando o aluno sai da escola e não volta mais para essa e nenhuma outra escola, só sendo possível detectar a partir de um levantamento em toda a rede escolar.

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de estudantes (Pisa)⁵, o Brasil está nas últimas posições sem apresentar avanços relevantes na aprendizagem escolar, ficando atrás de países que gastam relativamente menos com a educação e atrás de países como o Chile que gastam mais com a educação. Assim, especialistas questionam o uso dos investimentos na educação e provavelmente fatores como evasão e reprovação agregam substancialmente o gasto na educação. Somando-se aí o fato de que o Brasil é um dos países que menos gasta com o ensino fundamental e médio, além das desigualdades sociais que afetam diretamente essa educação. Segundo estudiosos muitas das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação para 2024 estão estagnadas e algumas apresentam certa regressão. Mudanças na educação são propostas, mas muitas preocupações compartilhadas sobre o real efeito dessas ações nos caminhos da educação brasileira.

⁵ *Programme for International Student Assessment*, é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, a avaliação é realizado a cada três anos nos países participantes, atualmente são 70 países. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea.

Muitas são as avaliações sobre a educação no Brasil que apontam resultados preocupantes associados a estatísticas e padrões gerais, mas algumas críticas giram em torno de o que será feito com isso na prática, na instituição escolar aonde as coisas acontecem de acordo com cada realidade. Considerando as desigualdades no acesso à educação principalmente pela população negra e periférica, pode ser que as políticas e ações estatais aplicadas nem sempre conseguirão atingi-los.

Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA⁶, revela um efeito negativo da taxa de atendimento escolar de 15 a 17 anos sobre a taxa de homicídios. Apresentando que as oportunidades no mercado de trabalho e a formação educacional podem representar uma maior ou menor probabilidade de envolvimento com atividades ilícitas. Segundo esse estudo, a cada 1% a mais no atendimento escolar (na faixa de 15 e 17 anos) os homicídios caem 1,9%, ou seja, manter o jovem na escola contribui para diminuir a violência. Sendo nessa faixa etária a transição do ensino fundamental para o ensino médio, na qual os índices de distorção série-idade e evasão são problemáticos. Assim, é muito importante compreender o que acontece nesse período, pois pode ajudar na elaboração de estratégias de enfrentamento e diminuição nesses índices.

Segundo pesquisa do Ipea 23% dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam, conhecidos como “geração nem-nem”, representando um dos maiores percentuais na América Latina e Caribe. Especialistas apontam que o Brasil vive o chamado de ônus demográfico, que se completará em 2025, no qual a população ativa é maior que a dependente (crianças e idosos), necessitando assim de políticas que alcancem mais esses jovens e gerem uma melhor qualidade de vida e não desigualdades ou ônus. Assim, a educação de qualidade e o combate efetivo ao abandono e evasão de jovens e adolescentes da escola pode auxiliar o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. No intuito de oferecer uma educação considerada de qualidade e alcançar as metas educacionais são elaboradas alterações curriculares e políticas públicas voltadas para o ensino médio de forma geral. Não sendo detectada ainda alguma ação voltada especificamente para questões étnico-raciais e abandono escolar. Uma das metas do Plano Nacional de educação é a universalização do ensino médio até 2024, que até o momento está longe de ser alcançado, devendo assim o ensino médio ser remodelado de forma que

⁶ Estudo sobre como oportunidades educacionais e de trabalho para homens entre 15 e 65 anos afetam a quantidade de homicídios. Foi feito com base nos microdados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1980, 1991, 2000 e 2010, e informações do Ministério da Saúde.

seja mais atrativo, que as escolas tenham seus currículos adaptados e consigam manter o aluno na escola com uma educação de qualidade.

3) Marco teórico

Considerando que o tema central aqui proposto é a trajetória escolar de estudantes de periferia com distorção série-idade no ensino médio, cabe uma breve discussão sobre a questão da educação na sociedade e as desigualdade presentes nesse processo.

A escola, tem sido descrita enquanto um local privilegiado para a construção do indivíduo. Tal processo de “sujeição” está relacionado aos saberes, que nela desenvolvidos, interferem no estabelecimento do “sucesso” ou “fracasso” desses dos estudantes e até mesmo de toda a comunidade escolar: no sentido de comparação com parâmetros mínimos exigidos por padrões internacionais de avaliação da educação. Isto porque a escola detém o poder do saber institucionalizado e reconhecido por praticamente todos os membros de determinada sociedade. No entanto, a escola não é o único local de aprendizado nos fazendo refletir sobre o papel da escola na formação do jovem e adolescente na atualidade e seu papel dentro do processo de mobilidade social.

No campo da sociologia, quando se trata de educação existem muitas reflexões teóricas que geralmente estão relacionadas as pesquisas do francês Pierre Bourdieu que relacionam a trajetória escolar dos estudantes ao capital cultural de suas famílias e ao desempenho escolar. Nessa perspectiva os sistemas de ensino tem um papel fundamental no processo de reprodução cultural e reprodução social na sociedade (SPOSITO 2003, p. 211). Assim, a escola está associada a relações de poder que perpassam por relações simbólicas e de classe estabelecidas na sociedade, que podem (re)produzir desigualdades estruturais presentes na sociedade.

Assim, entendo que as relações entre os sujeitos se estabelecem a partir da prática desses discursos e vão tomando forma na medida em que são utilizados e por quem são utilizados, constituindo os próprios “sujeitos”. Os significados dessas relações com a prática desses discursos tomam forma mediante as relações simbólicas que são estabelecidas em determinada sociedade, sendo necessária a compreensão da cultura daquela sociedade ou grupo. A cultura é um elemento essencial dos indivíduos, fazendo parte da estrutura das sociedades, principalmente de seus sistemas educacionais de acordo com reflexões de Pierre Bourdieu. Produzimos cultura o tempo inteiro e ao mesmo tempo somos produzidos por ela. Isto faz parte das nossas percepções simbólicas coletivas que dão sentido às

relações que estabelecemos com o mundo. A escola dentro desse contexto acaba exercendo uma violência simbólica:

Violência suave que ocorre onde se apresentam encobertas as relações de poder que regem os agentes e a ordem da sociedade global. Nesse sentido, o reconhecimento da legitimidade dos valores produzidos e administrados pela classe dominante implica o “desconhecimento” social do espaço, onde se trava, simbolicamente, a luta de classes. (BOURDIEU, 1989. p. 15)

Assim, uma das violências simbólicas exercidas pela escola é quando não é valorizada a leitura de mundo e o conhecimento que esses estudantes trazem da sua vivência social. Muitas vezes, os alunos que têm mais dificuldades na escola são aqueles em que a cultura familiar mais se distancia da “cultura escolar”. Reproduzindo assim as desigualdades de forma oculta dentro dessas relações simbólicas, mascarando as relações de força e poder presentes na sociedade.

Posteriormente, surgem algumas críticas e desdobramentos desse tipo de abordagem relacionados às limitações teóricas frente às mudanças sociais. Nessa perspectiva destaco aqui outro francês, Raymond Boudon, que traz sua contribuição nas reflexões sobre mobilidade social e desigualdades de oportunidades. O modelo que desenvolveu permite associação entre ações individuais e explicações macrossociológicas, considerando a ação social em uma relação de racionalidade ligada a contexto. Questionando sobre a relação herança social e desigualdades escolares, uma vez que esta pode estar associada a um sistema de fatores que vão interferir na criação de mecanismos envolvidos que contribuem para determinar a posição do indivíduos no sistema social.

Segundo ele, os indivíduos obedecem um processo de decisão racional considerando as variáveis disponíveis, que variam conforme a posição social do indivíduo, como por exemplo idade ou êxito escolar que vão interferir no processo de decisão (FIGUEIREDO, 2005, p. 16). Agregando aí uma lógica de mercado associada as sociedades industriais liberais avançadas, nas quais as escolhas estão associadas a sua classe social, expectativas ligadas aos níveis de instruções associadas a uma estrutura meritocrática da sociedade buscando atingir o nível mais alto possível. No entanto, o aumento da demanda por educação podem diminuir as expectativas associadas aos níveis escolares médios e baixos, afetando assim as oportunidades relacionadas aos diversos níveis sociais. Assim, é importante pesquisar sobre a movimentação dessas decisões, seus contextos de mobilidade e as desigualdades de oportunidades a partir de uma visão sistêmica, ampliando as possibilidades de compreensão, sendo uma contribuição positiva no uso dessa perspectiva.

Sendo a escola um local institucionalizado do saber, e quando se trata de escola pública a maioria desses alunos e alunas são de periferia e negros, fazendo-se necessário uma reflexão sobre as particularidades que dificultam sua permanência na escola. Conforme estatísticas e referências apresentadas nessa proposta existem desigualdades presente no processo educacional que afetam diretamente a mobilidade social desses indivíduos. Assim, se faz necessário uma compreensão dos mecanismos que afetam a reprodução das desigualdades presentes no processo educacional, trazendo uma reflexão sobre a questão étnico-racial como um agravante dessa mobilidade.

Em relação à população de periferia, geralmente se esbarra com alguns estereótipos das identidades presentes nesses locais.

As áreas de moradia desses agentes, as periferias urbanas, são representadas socialmente como o lugar produtor de seres inferiores, de onde emergem “pivetes” e “bandidos”. Desse modo, os morros, vilas e favelas são termos associados à violência e à criminalidade (Oliveira e Cruz, 2017).

Esses espaços socialmente estigmatizados na sociedade reflete uma série de condicionantes de práticas podendo até mesmo ser apropriados de alguma forma por alguns membros que residem ou circulam nesse local. No entanto, muitos desses seres que de alguma forma se conectam ou pertencem a esses espaços falam por si mesmos, se relacionando, quebrando ou transformando de alguma forma essas representações.

as representações são produzidas através de um ‘jogo de espelhos’ em que as ‘imagens sobre si’ se produzem através dos outros em um processo, eminentemente, relacional, fazendo com que as imagens de si afetem e sejam afetadas pelas imagens dos outros sobre si (Gonçalves e Head, 2009, p. 20).

A população de periferia já traz em seu cotidiano uma série de desafios, e quando esses indivíduos são negros agrega-se aí mais o fator étnico-racial que precisa ser analisado. Conhecer suas especificidades para realmente conhecer seus desafios de permanência e contribuir para que não sejam apenas números, mas pessoas que lutam contra vários tipos de desigualdades para estar em um sistema que não o contempla seus direitos.

Ainda se faz necessário sistematizar as reflexões sobre a educação na realidade brasileira buscando compreender as conexões causais entre distorção série-idade/abandono e quais contextos estão associados a esses fenômenos. Além disso, organizar alguns entendimentos sobre juventude, periferia e educação para afunilar o recorte de pesquisa, que está em processo de construção.

4) Métodos de pesquisa

Para a construção deste estudo será utilizado a pesquisa bibliográfica como um dos procedimentos de investigação científica. Para tanto, será realizada uma consulta a materiais já elaborados sobre trajetória escolar na periferia. Como temporalidade para esse levantamento bibliográfico irei utilizar como referência o Plano Nacional de Educação que é considerado o principal instrumento de aplicação das políticas educacionais do Brasil.

Como um dos procedimentos iniciais de investigação científica, fiz uma busca no portal de periódicos da Fundação CAPES por assunto combinando “trajetória escolar” e “periferia”, foram listados 24 artigos, desses 05 estavam relacionados de forma geral a artigos com temáticas associadas: 01 educação e investimento familiar educacional (1988); 01 sobre transferência de renda e jovens no Brasil (2005); 01 escolarização de jovens pobres (2006); 01 juventudes, identidades e ensino médio (2015); 01 escolarização, família e setores populares (2016). Demais materiais listados estavam mais voltados para saúde, educação especial e inclusiva, profissionais da educação, questões políticas e outros. Ainda irei fazer outras pesquisas em outros portais e analisar estatísticas mais recentes sobre educação relacionadas ao estudo.

No objetivo compreender as questões sociais que interferem nas trajetórias educacionais de alunos com distorção série-idade que podem levar ao abandono e evasão, pretendo fazer um levantamento de informações estatísticas de forma geral sobre essa situação no Brasil e no Espírito Santo, levantando seus principais indicadores relacionados ao fenômeno. Feito isso, pretendo estreitar o estudo para uma unidade de análise, com o objetivo de verificar o fenômeno dentro de seu contexto. Assim, será realizada a pesquisa em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Vitória, localizada na região da Grande São Pedro que é considerada uma escola de comunidade, em razão de seu atendimento ser praticamente exclusivo aos moradores do bairro.

A escolha da escola se deve, dentre os fatores já mencionados, ao fato dessa escola estar entre as 11 consideradas prioritárias na região de Serra e Vitória. No Estado são 46 escolas prioritárias, e esse termo está associado a necessidade de maior empenho no enfrentamento das condições que geram e perpetuam as desigualdades educacionais nesses estabelecimentos. A escola atende proximadamente 1600 estudantes dos bairros: Santos Reis, Nova Palestina, Resistência, Ilha das Caieiras, Condusa, São José, Santo André, São Pedro, Conquista, Grande Vitória, Estrelinha e Universitário. São Pedro é uma região urbanizada e marcada pelas desigualdades sociais. Em 2010, dos 10 bairros da região 50% tinham a renda média inferior ao salário mínimo e os demais tinham renda média próxima

a um salário mínimo, sendo possível afirmar que a maioria dessa população se encontrava no mercado informal de trabalho e sem acesso a uma série de direitos (PEREIRA,2012, p. 218).

A escola funciona nos três turnos, sendo: matutino ensino médio regular; vespertino, ensino médio regular e último ano do ensino fundamental; noturno, ensino médio na modalidade jovens e adultos. Enquanto a taxa de distorção série-idade em nível nacional foi de 28,2% em 2018, a escola foco desses estudo apresenta a média de 38,1%, sendo maior esse índice na primeira série 46%. Como tenho um interesse em fazer uma análise considerando também o fator étnico-racial, outro fator relevante é que a população dessa região é formada por mais de 70% de negros segundo o Censo de 2010. Além disso, no Relatório Jovens Fora da Escola o bairro Nova Palestina, localizado nessa região, também apresentou um percentual elevado de pretos (46,5%) com 10 a 24 anos fora da escola.

Considerando o tempo disponível para a realização da pesquisa e a complexidade do assunto vou fazer um levantamento de informações a partir de artigos, relatórios estatísticos, documentos, pesquisas educacionais, dissertações e publicações disponíveis no período 2010 a 2019, em busca informações para traçar um perfil e trajetória escolar desses estudantes com distorção série-idade. Na análise pretendo fazer um recorte étnico-racial e investigar políticas que permeiam essas trajetórias, no intuito de trazer uma reflexão sobre os desafios encarados por essa juventude. Assim, verificar a trajetória desses alunos em distorção série-idade desde seu ingresso até a conclusão, saída da escola ou encerramento da pesquisa buscando encontrar padrões ou especificidades que possam colaborar no entendimento do fenômeno ou estudos posteriores. Como a escola foco da pesquisa possui EJA, será possível observar o fator migração de uma modalidade para outra que é comum na medida em que a idade avança permitindo o ingresso desse estudante. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁷ e Ministério da Educação e Cultura (MEC), mostram essa migração foi 2,4%, sendo mais notável ampliação da presença de jovens na EJA.

Para análise de estatísticas utilizarei relatórios sobre a educação, censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; relatórios PNAD e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN, estatísticas e relatórios geradas pela unidade de ensino e secretaria de educação (SEDU/ES). Para cruzar as informações e verificar

⁷ Dados do Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015.

políticas que estejam conectadas a essas trajetórias buscarei dados disponíveis sobre bolsa família, trabalho e outras na medida em que forem observadas.

No sentido de ampliar a reflexão, busco tentar uma abordagem mais interdisciplinar que agrega diferentes métodos em busca de compreender a realidade complexa presente na pesquisa:

a capacidade dos métodos mistos em mediar formas prospectivas diferenciadas, seja de perspectivas quali-quantitativa, da relação entre análise documental e etnográfica ou entre diferentes noções de espacialidade (desenhos e mapas), no contexto da preocupação e um campo metodológico institucionalizado. Assim, evidencia-se a capacidade dos métodos mistos em cobrir lacunas analíticas normalmente existentes em empreendimentos metodológicos únicos (SILVA JÚNIOR e D'ANTONIA, 2013, p. 90)

Acredito ser possível um diálogo dentro dessas áreas de conhecimento a partir da utilização de métodos mistos para contextualizar e apontar caminhos para, quem sabe, posterior análise. A pesquisa aqui estará direcionada às trajetórias escolares, mas estas precisam estar conectadas a realidade externas para compreensão em profundidade dessas histórias em um contexto mais amplo. Na busca de uma melhor compreensão da realidade destacada nesse projeto, entendo que apenas a utilização de métodos únicos possam limitar a compreensão e deixar mais lacunas sem análise ou explicação.

5) Cronograma e capítulos

- Jan – Dez 2019:
 - a. Revisão do projeto e bibliografia levantada
 - b. Pesquisa e revisão bibliográfica (marco teórico)
 - c. Levantamento de informações estatísticas gerais
 - d. Escrita do texto pré-qualificação
- Dez/19 – Abr 2020:
 - a. Pesquisa e revisão bibliográfica (marco teórico)
 - b. Levantamento de informações estatísticas e documentos
 - c. Escrita do texto para qualificação
- Abr – Dez/2020
 - a. Revisão de Bibliografia
 - b. Análise das trajetórias escolares
 - c. Redação e finalização da dissertação

Previsão de capítulos:

- Apresentação
- 1 – Juventude, periferia e educação
- 2 – Escola e trajetórias
- 3 – Considerações finais

6) Produtos:

- Pesquisa sem financiamento ou apoio financeiro.
- Publicação artigo ou pôster em algum evento nacional ou local.
- Publicação de artigo em revista na área de educação ou ciências sociais.
- Apresentar resultados para a comunidade escolar.

7) Referências

BOURDIEU, Pierre. **Linguagem e poder simbólico**. Ed. Bertrand Brasil S.A. Rio de Janeiro. 1989.

_____, Pierre. **O Poder Simbólico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA, 1989, v. único.

_____, Pierre. **“Introdução a uma sociologia reflexiva”**. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. pp. 17-58.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 19 ed. 2002.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7º ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FIGUEIREDO, Adriana Maria de. **Relações entre mobilidade social e desigualdade das oportunidades educacionais: a contribuição de Raymond Boudon**. In: GT: “Educação e Sociedade”, XXIX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, MG: Outubro, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informativo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua Educação 2018**. Rio de Janeiro, 2019.

_____ – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas.** Retratos a Revista do IBGE. Nº 11. Rio de Janeiro, 2018.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **Estudo sobre Abandono Escolar no Ensino Médio da Rede Pública Estadual.** Núcleo de Estudos da Educação. Vitória, ES, 2019.

_____ – Instituto Jones dos Santos Neves. **Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo PNAD 2015.** Vitória, ES, 2016.

_____ – Instituto Jones dos Santos Neves. **Relatório Jovens Fora da Escola.** Vitória, ES, 2017.

_____ – Instituto Jones dos Santos Neves. Boletim da Educação - PNAD Contínua Trimestral / 1º trimestre de 2019. Vitória, ES, 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada. **Texto para Discussão – Oportunidades Laborais, Educacionais e Homicídios no Brasil.** Brasília, DF, 2019.

SPOSITO, M. **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola.** Revista USP, n. 57, p. 210-226, 30 maio 2003.

GONÇALVES, Marco Antonio e HEAD, Scott. **Confabulações da alteridade: Imagens dos outros (e) de si mesmos.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

OLIVEIRA, Daniela Cristina Neves e CRUZ, Karla de Oliveira Amaral Ribeiro. **O Projeto "Fordan" e a participação social de crianças, adolescentes e jovens de São Pedro, Vitória-ES.** III Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas; 30/05 a 02/06/2017, UFES, Vitória (ES).

SILVA JÚNIOR, Roberto Donato da; D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. **“Os métodos mistos e a interdisciplinaridade nas ciências sociais: pragmatismo ou pluralismo paradigmático?”** Ideias. Campinas (SP)|Edição Especial, nova série, 2013, pp. 87-108.